

Relatório dos Indicadores EQAVET

Ciclo de formação

2016-2019

RELATÓRIO DOS INDICADORES EQAVET

Ciclo de formação 2016-2019

Com este triénio 2016-2019, o Agrupamento de Escolas D. Sancho I perfaz dez ciclos formativos, tendo contribuído para a dupla certificação de centenas de jovens nas mais variadas áreas de formação. Com efeito, desde 2006 que a Escola Secundária D. Sancho I ministra cursos profissionais, tendo desde então instituído o acompanhamento dos seus formandos como uma prática salutar que veio a institucionalizar-se a partir de 2009, altura em que terminou o primeiro ciclo formativo desta instituição. Estes importantes indicadores – taxas de conclusão, de empregabilidade e de prosseguimento de estudos – são extremamente relevantes pois permitem-nos aferir os resultados da formação e concedem-nos espaço de reflexão sobre as práticas pedagógicas e todo o processo formativo.

De acordo com o estipulado pela ANQUEP, estes importantes indicadores devem ser aferidos até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação e novamente até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação. Os dados aqui reportados referem-se ao ciclo formativo 2016-2019 e foram colhidos entre setembro e dezembro de 2019, entre dois a cinco meses após o final do ciclo formativo.

Com um período tão reduzido após o término da formação, é de registar alguma volatilidade nos dados aqui reportados, que poderão sofrer alterações nos próximos meses. Apesar disso, sentimos um grau de satisfação muito elevado dos formandos face às suas escolhas, assim como quanto às expectativas para o futuro.

A recolha da informação foi feita por contacto telefónico mediante uma breve entrevista aos recém-diplomados. As taxas de resposta situaram-se nos 100%, pois todos os alunos foram contactados e expuseram as suas situações.

Foram auscultados **117** diplomados dispersos pelos seis cursos ministrados no triénio avaliado, de acordo com a distribuição que se apresenta:

26 alunos do Técnico de Contabilidade;

18 alunos do Técnico Comercial;

12 alunos do Técnico de Restauração (Restaurante-Bar);

18 alunos do Técnico de Turismo Ambiental e Rural;
22 alunos do Técnico de Eletrotecnia;
21 alunos do Técnico de Manutenção Industrial (Eletromecânica).

Análise dos indicadores EQAVET

A. Indicador nº 4 - Taxa de conclusão em cursos EFP

(Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos).

CURSO	1ºano	2ºano	3ºano	Taxa de conclusão
TÉCNICO DE CONTABILIDADE	27	27	26	96%
TÉCNICO COMERCIAL	20	19	18	90%
TÉCNICO DE RESTAURAÇÃO(Restaurante-Bar)	22	19	12	55%
TÉCNICO DE GESTÃO DE TURISMO AMBIENTAL E RURAL	25	22	18	72%
TÉCNICO DE ELETROTECNIA	23	23	22	96%
TÉCNICO DE MANUTENÇÃO INDUSTRIAL(Eletromecânica)	24	22	21	88%
TOTAIS	141	132	117	83%

Três dos cursos ministrados apresentam taxas de conclusão acima dos 90%, sendo de destacar os 96% verificados nos Técnicos de Contabilidade e Eletrotecnia, com a perda de apenas um aluno em cada curso. Desenquadrado destes números, surge o Técnico de Restauração, com uma taxa de 55%, tendo ocorrido 3 perdas na passagem do 1º para o 2º ano e duas do 2º para o 3º ano. Durante este último ano de formação, dois alunos abandonaram os estudos e três deixaram um leque considerável de módulos por realizar.

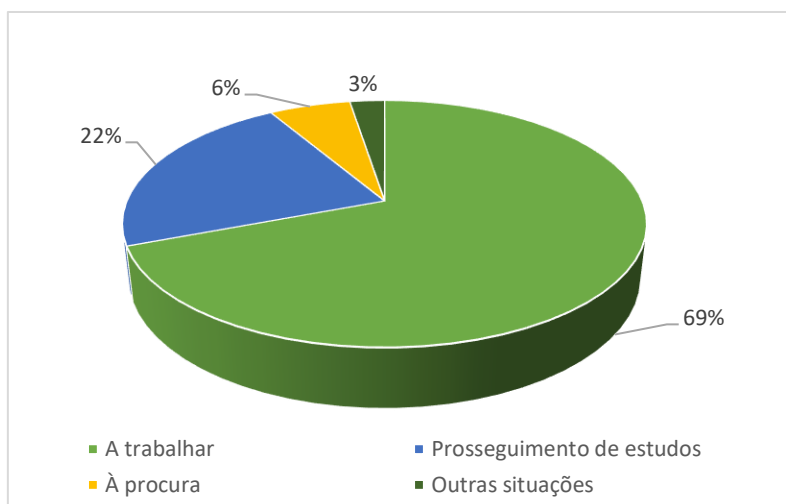
Como já explicado em relatórios anteriores, alguns alunos integram esta via profissionalizante depois de algumas experiências de insucesso, acontecendo que, cumpridos os 18 anos, quando ainda estão no 2º ou 3º anos, sentem a necessidade de repensar a sua vida pessoal, familiar, sobretudo numa região onde o pleno emprego impera e as solicitações de mão

de obra em certas áreas são prementes. O facto de a D. Sancho ministrar cursos de Educação e Formação em regime pós-laboral apresenta-se como uma solução para estes alunos que, após os 18 anos, precisam de conciliar a vida escolar com a vida laboral, terminando os estudos por esta via. A diminuição do volume de alunos deve-se também, e em grande percentagem, às mudanças de turma/ de residência/ de escola e de área de formação.

No cômputo geral das seis turmas, num universo de 117 alunos, 81 estão a trabalhar, correspondendo a 69% e 26 diplomados prosseguiram os estudos, o equivalente a 22%. Dos que estão no mercado de trabalho, 51 situam-se na área de formação e 30 noutras áreas laborais, respetivamente 63% e 37%. Sete alunos encontram-se à procura de emprego e 3 noutras situações, especificadas curso a curso.

TOTAL DE ALUNOS – 117

- A Trabalhar - 81
na área – 51
noutra área – 30
- Prosseguimento de estudos – 26
- À Procura - 7
- Outras situações - 3



A trabalhar	Total de alunos	Percentagem
Área de Formação	51	63%
Outra área	30	37%

A. Indicador nº 5a) Taxa de Colocação após conclusão de cursos EFP

Indicador 6a – Colocação de diplomados na área de formação

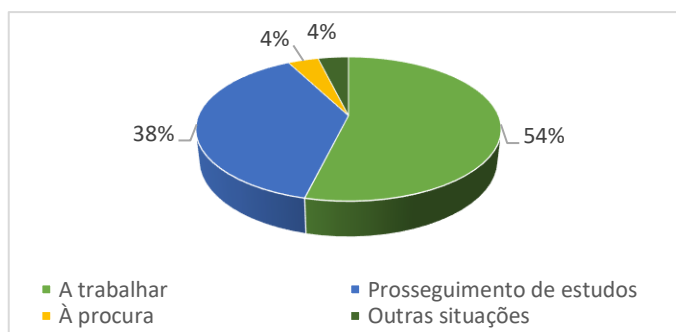
(Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso).

Consideramos oportuno trabalhar estes dois indicadores em simultâneo, identificando a atual situação em termos de empregabilidade, na área de formação ou noutra área laboral, e prosseguimento de estudos. A inserção no mercado de trabalho continua a ser o objetivo prioritário dos jovens que frequentam estes cursos, abarcando mais de 80 alunos. A continuidade dos estudos também tem tido um crescimento considerável nos últimos anos – frequência de 26 alunos –, crescimento esse a que não é alheia a criação dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (decreto-lei n.º 43/2014, de 18 de março), modalidade que permite aos formandos complementar a sua formação técnica em áreas afins ao curso de origem, para posterior inserção no mercado de trabalho, com um considerável acréscimo de formação. Para além dos 18 alunos em CTESP, temos também oito alunos em Licenciaturas, 3 de Contabilidade e 5 de Turismo Ambiental e Rural.

TÉCNICO DE CONTABILIDADE

Contabilidade – 26 alunos

- A Trabalhar - 14
 - na área - 10
 - noutra área - 4
- Prosseguimento de estudos – 10
- À Procura - 1
- Outras situações - 1



A trabalhar	Total de alunos	Porcentagem
Área de Formação	10	71%
Outra área	4	29%

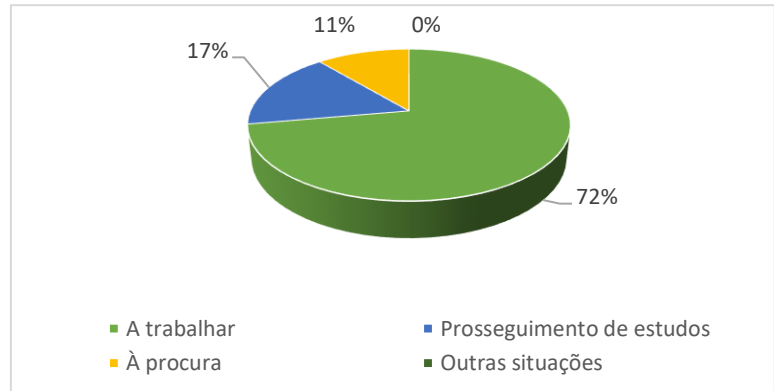
Alguns meses após o término da formação, a leitura dos dados e respetivo gráfico evidencia uma grande percentagem de diplomados deste curso no mercado de trabalho; destes, 10 encontram-se a trabalhar na área da Contabilidade, o equivalente a 71%, e 4 noutras áreas – 29%. Para além da inserção no mercado de trabalho, que colheu 54% dos formandos, tem-se mantido bem de perto, como segunda opção, o prosseguimento de estudos, com 10 alunos, representado em 38%, com 3 alunos em licenciaturas e sete na modalidade dos CTESP. De referir que se trata do maior número de alunos em prosseguimento de estudos verificado

numa só turma. Um aluno está à procura de emprego e uma outra em negociações para montar um pequeno negócio.

TÉCNICO COMERCIAL

Comercial – 18 alunos

- A Trabalhar - 13
na área - 7
noutra área - 6
- Prosseguimento de estudos – 3
- À Procura - 2
- Outras situações - 0



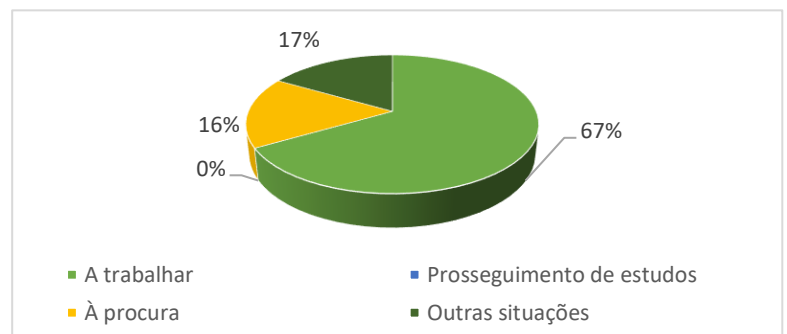
A trabalhar	Total de alunos	Percentagem
Área de Formação	7	54%
Outra área	6	46%

O terceiro ciclo de formação do Técnico Comercial na nossa escola apresenta 72% dos diplomados a trabalhar, estando sete deles colocados na área de formação – 54% - e seis fora dela - 46%. Três formandos prosseguiram estudos, correspondendo a 17%, dois estão desempregados, depois de se terem dedicado à obtenção da licença de condução e resolução de assuntos familiares.

TÉCNICO DE RESTAURAÇÃO (Restaurante-Bar)

Restauração – 12 alunos

- A trabalhar - 8
na área – 3
noutra área - 5
- Prosseguimento de estudos - 0
- À Procura - 2
- Outras situações - 2



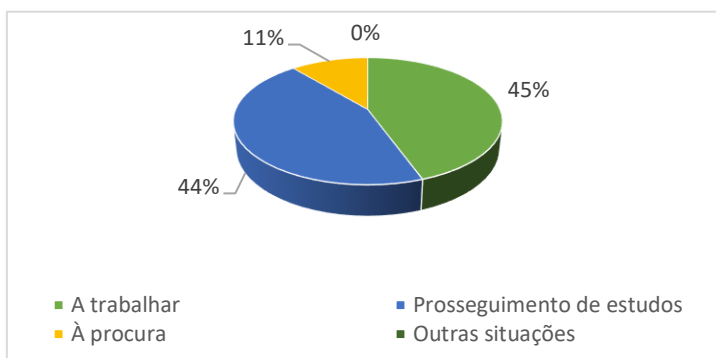
A trabalhar	Total de alunos	Percentagem
Área de Formação	3	38%
Outra área	5	63%

A turma de Restauração que acabou bastante reduzida, pelas razões já expostas, apresenta 67% dos alunos a trabalhar, com 3 diplomados a laborar na área – 38%- e 5 noutros setores da atividade, isto é, 63% Não se registam alunos em prosseguimento de estudos, estando dois desempregados e duas diplomadas noutras situações: uma imigrada e outra à espera de uma cirurgia.

TÉCNICO DE TURISMO AMBIENTAL E RURAL

Turismo Ambiental e Rural – 18 alunos

- A Trabalhar - 8
na área - 1
noutra área - 7
- Prosseguimento de estudos - 8
- À Procura - 2
- Outras situações - 0



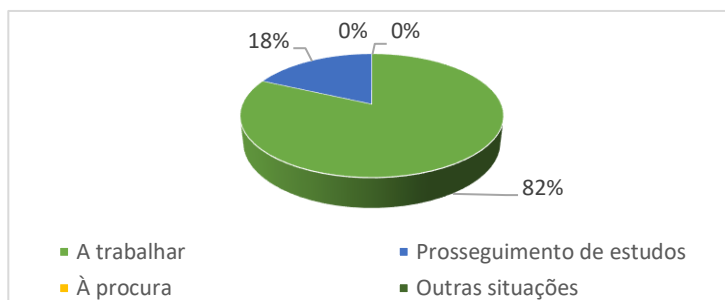
A trabalhar	Total de alunos	Percentagem
Área de Formação	1	13%
Outra área	7	87%

O curso de Turismo Ambiental e Rural, que foi ministrado de forma descontinuada durante dois triénios, saiu da oferta formativa da D. Sancho, sendo substituído pelo Técnico de Informação e Animação Turística. Os dados obtidos demonstram uma distribuição equitativa no que diz respeito ao ingresso no mercado de trabalho e ao prosseguimento de estudos, com 8 alunos a estudar e 8 a trabalhar, sensivelmente 45%; destes últimos, só um se encontra a laborar na área de formação – correspondendo a 13%, estando os restantes noutra tipologia de trabalho, representando 87%. A fraca empregabilidade desta área, já verificada no ciclo formativo anterior, levou a Direção da escola a rever e a substituir este curso por outro de maior espectro e, por conseguinte, de maior empregabilidade. Um dado relevante é o significativo número de alunos em estudos universitários – cinco, contra três no ensino politécnico, na modalidade de CTESP.

TÉCNICO DE ELETROTECNIA

Eletrotecnia – 22 alunos

- A Trabalhar - 18
na área - 13
noutra área - 5
- Prosseguimento de estudos – 4
- À Procura - 0
- Outras situações - 0



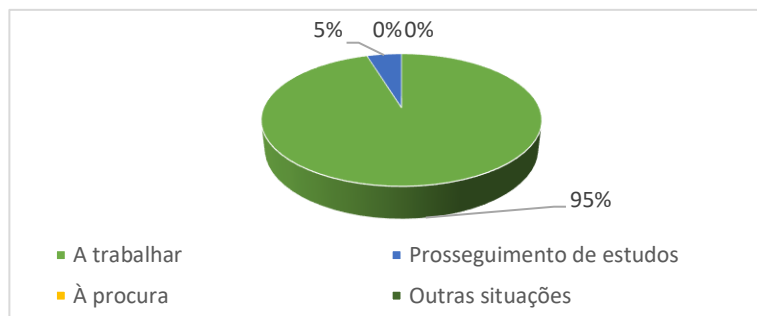
A trabalhar	Total de alunos	Percentagem
Área de Formação	13	72%
Outra área	5	28%

No respeitante a este curso, temos apenas duas situações a considerar: mercado de trabalho e prosseguimento de estudos. O primeiro representa 82% e o segundo 18%, todos na modalidade de CTESP. Relativamente aos diplomados que se encontram a trabalhar, a grande maioria fá-lo em empresas da área da formação – 72%- contra 28% noutras áreas. Não se registam alunos à procura de emprego, o que confirma o cariz de grande empregabilidade deste curso.

TÉCNICO DE MANUTENÇÃO INDUSTRIAL (Eletromecânica)

Manutenção Industrial – 21 alunos

- A Trabalhar - 20
na área - 17
noutra área - 3
- Prosseguimento de estudos – 1
- À Procura - 0
- Outras situações – 0



A trabalhar	Total de alunos	Percentagem
Área de Formação	17	85%
Outra área	3	15%

A situação verificada em Eletrotecnia repete-se com os alunos deste curso, havendo apenas duas situações a registar: 20 alunos no mercado de trabalho e um apenas em prosseguimento de estudos. Dos que estão a trabalhar, a esmagadora maioria labora na área de formação, cifrada em 85%, contra 15% noutras áreas. Tal como em Eletrotecnia, não se registam alunos à procura de emprego, o que confirma a característica de grande empregabilidade deste curso bem como a região de VN Famalicão como um grande pólo industrial em variadíssimos ramos da atividade produtiva, onde os diplomados de Manutenção Industrial facilmente se empregam.

CONCLUSÃO

O último ano deste ciclo formativo ficou marcado pela abertura do Gabinete do Emprego e Empreendedorismo, em setembro de 2018, cuja ação se centrou no Observatório do Emprego e na Aproximação às Empresas. Esta estrutura tem desempenhado um importante papel no acompanhamento dos formandos e no estreitamento de laços com as empresas e outras entidades, tendo sido delineado um plano de ações conjuntas com benefícios acrescidos para os formandos e para a nossa instituição. Este mesmo Gabinete tem servido de interlocutor na dinamização de atividades com todos os intervenientes – empresas, Centro de Emprego, Autarquia, ACIF e outras partes interessadas -no sentido de uma melhor preparação dos nossos formandos para o mercado de trabalho. O Gabinete tem igualmente aferido os níveis de satisfação dos formandos, Encarregados de Educação, professores e entidades empregadoras. Esta postura tem possibilitado uma proveitosa reflexão e contribuído para rever alguns procedimentos com vista a uma melhoria contínua do seu processo formativo.

A experiência do AE D. Sancho I como entidade formadora ao nível dos cursos profissionais, desde 2006, espelhada neste último triénio em estudo, permite corroborar algumas conclusões muito sólidas, que passamos a apresentar.

Os cursos de carácter oficial, como Eletrotecnia e Manutenção Industrial (Metalomecânica), apresentam taxas de empregabilidade muito elevadas, oferecendo aos diplomados uma grande diversidade de colocações em função da diversificada indústria aqui

implementada. Em menor escala, mas também com índices significativos de colocação na área, surge o curso de Contabilidade, o que é compreensível pois a atividade contabilística acompanha a atividade produtiva.

O curso de Restauração, com algum hibridismo associado, apresenta taxas de empregabilidade flutuantes. A área está ainda em franca expansão havendo a registar muitas ofertas de emprego - que os formandos não aproveitam pelas razões por eles invocadas: exposição ao público e horários muito exigentes. A taxa de conclusão deste curso foi bastante inferior ao expectável, situação que foi analisada pela Direção da Escola; neste sentido, foi proposta a abertura de apenas meia turma no presente ano letivo, o que possibilitou alguma seriação na escolha dos formandos e um maior acompanhamento pessoal e escolar para que esta situação não volte a acontecer.

O Técnico Comercial tem apresentado taxas de empregabilidade que oscilam entre o bom e satisfatório; os diplomados têm encontrado colocação nas grandes superfícies, mas também no pequeno comércio de rua, registando-se menos casos de emprego em departamentos comerciais de empresas. O prosseguimento de estudos neste curso também tido um crescimento considerável.

O curso de Turismo Ambiental e Rural, que apresenta apenas um diplomado a trabalhar na área, revelou-se específico e desajustado, não estando a região muito dotada de estruturas de turismo rural que possam acolher estes alunos; metade da turma optou pelo prosseguimento de estudos nas áreas de Turismo e Gestão Hoteleira. Esta oferta foi convertida numa outra de banda larga – Técnico de Informação e Animação Turística - com mais possibilidades de empregabilidade.

Não pode passar despercebida uma outra conclusão: o aumento do número de formandos em prosseguimento de estudos, não só na modalidade de CTESP como também em licenciaturas. Cinco cursos registam diplomados nesta situação, exceto o curso de Restauração. De referir que o AE D. Sancho I tem celebrado protocolos de cooperação com variadas instituições de ensino universitário e politécnico, tendo-se registado um aumento de atividades conjuntas dinamizadas no âmbito dos planos de ação delineados.

Vila Nova de Famalicão, 10 de março de 2020